
Noticiários de horário nobre em Portugal: duração e valor-notícia

Prime time television news in Portugal: length and news value

António Belo e André Sendin

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/8538>

DOI: 10.4000/cp.8538

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Edição impressa

Data de publicação: 31 dezembro 2006

Paginação: 113-132

ISBN: 1646-1479

ISSN: 16461479

Refêrencia eletrónica

António Belo e André Sendin, « Noticiários de horário nobre em Portugal: duração e valor-notícia », *Comunicação Pública* [Online], Vol.2 nº4 / nº3 | 2006, posto online no dia 30 outubro 2020, consultado o 05 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/8538> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.8538>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Noticiários de horário nobre em Portugal: duração e valor-notícia

Prime time television news in Portugal: length and news value

António Belo e André Sendin

1. Introdução

- 1 A informação assume um papel de relevo nos canais televisivos generalistas, quer como elemento de identidade, de referência ou de prestígio, quer como produto que consegue captar audiências e consequentemente investimento publicitário, numa lógica económica de *dual product* – conteúdos consumidos pelos espectadores e espaço/tempo vendido aos anunciantes.
- 2 Os jornais televisivos retratam a vida quotidiana da sociedade e os momentos de tensão nacional e internacional, de que são exemplos catástrofes, mortes, crimes, despedimentos, procurando estabelecer uma relação com as audiências no sentido de as fidelizar. Assim sendo, os noticiários deixam de ser serviços de informação para se converterem em estratégias de conquista de audiência, como acontece com outros programas (Cebrián, 2004, 114), e, de uma forma geral, deixaram de se cingir às actividades de procura de informação para passarem a desempenhar funções de entretenimento, sociais e de ocupação de tempo (Renckstorf, 1999, 10). As notícias, os apresentadores e a estrutura são escolhidos para cumprir uma missão competitiva, relegando-se para segundo plano a capacidade de atenção das audiências e em muitos casos aumentando-se a duração dos jornais para competir com outros programas de outras estações.
- 3 A estrutura interna do jornal sofreu alterações; a base tradicional, que era dada pela pirâmide invertida, modificou-se: a apresentação das notícias em blocos ordenados por ordem decrescente de importância deu origem a estruturas que geram suspense e tentam manter as audiências ao longo do jornal (*anti-zapping*). Cada notícia tem de concorrer com as das outras estações televisivas e em alguns casos elimina-se a componente analítica, o comentário, o alcance ou o contexto, podendo facilmente cair-

se num tipo de informação superficial, em que se deixa de narrar para se passar a mergulhar nas causas. Surgem assim notícias de sucessos, acidentes, tragédias, que têm maior destaque do que notícias económicas ou internacionais. Dá-se maior importância aos ataques pessoais do que à exposição de ideias, procuram-se testemunhos nos momentos de maior aflição e sofrimento, e o que é negativo é mostrado com maior frequência. É dedicado mais tempo a opiniões de especialistas em vez de se explicar e analisar melhor cada acontecimento.

- 4 Simonelli (2001, 20) propõe dois tipos de modelos de jornais televisivos, embora admita existirem modelos híbridos: por um lado, um modelo generalista-objectivo, em função do qual geralmente as estações organizam e preparam a sua grelha de programação, os conteúdos e a linguagem, para um público amplo, o mais variado possível, sem fazerem distinções entre sexo, idade, ou nível sociocultural – um público composto por grupos familiares que encontram nas propostas da estação (jornal) um ponto de referência comum; por outro lado, um modelo interpretativo-explicativo, que aposta na forte densidade representativa do apresentador, com a entrada em cena do espaço e do tempo da produção informativa (fábrica de notícias): este noticiário interpretativo tende a ser mais um jornal dos jornalistas, com mais directos e “estórias” ligeiras.
- 5 Os noticiários generalistas portugueses podem ser enquadrados e balizados pelos dois modelos de jornais televisivos propostos acima, embora as condicionantes socioculturais do espaço e do tempo em que a televisão actua tenham uma palavra importante a dizer nas escolhas das redacções e dos seus jornalistas.
- 6 Shoemaker (2001, 35) propõe uma teoria com base na origem e na evolução biológica e cultural do ser humano e que nos conduz aos critérios de valor-notícia. Esta teoria afirma que o cérebro humano é fortemente atraído por forças biológicas para acontecimentos e eventos desviantes ao nível da envolvente. Ao nível biológico o interesse do ser humano por notícias e acontecimentos desviantes resulta da necessidade genética de observar e monitorar a envolvente. A base para esta sustentação é a teoria da evolução de Charles Darwin, onde se mostra que todos os organismos se reproduzem e competem pela sobrevivência. As hipóteses de sobrevivência de um organismo são influenciadas pelas mudanças na envolvente e pelo facto de novos organismos desafiar os existentes. A um outro nível, a evolução cultural complementa a evolução biológica, ou seja, a autora afirma que o interesse do ser humano nas notícias pode ser explicado como uma função do seu meio cultural, que fornece a base para a socialização de cada indivíduo. A cultura é apreendida como um conjunto interrelacionado de representações cognitivas depois de um efeito genético ter sido introduzido, querendo isto dizer que os hábitos de consumo de notícias são explicados por factores adquiridos depois do nascimento. Estas bases teóricas têm sido acompanhadas pelas notícias feitas de acontecimentos que têm força e significância, e o interesse neste tipo de notícias é resultado da interacção entre os dois modelos teóricos puros, isto é, resulta do interesse dos seres humanos por acontecimentos desviantes e que sejam particularmente significantes para a sua cultura e sociedade.
- 7 O constructo “desviância” refere-se a notícias que não são comuns, que são diferentes, que não são esperadas, relativas a eventos, pessoas ou coisas que não são consideradas normais pelos valores sociais, pelas normas ou expectativas genericamente aceites pela sociedade. Este conceito de desviância distingue teoricamente três componentes relevantes para determinar se uma notícia é ou não desviante: a desviância *estatística* (probabilidade de acontecer determinada notícia: quanto menos provável, mais

desviante ela é), a desviância potencial para a *mudança social* (potencial de determinado acontecimento ameaçar o *statu quo* numa cidade, região, num país ou no sistema internacional) e a desviância *normativa* (comportamento, atitude, ou opinião que viola ou quebra as normas, regras ou leis existentes numa colectividade social).

- 8 O constructo “significância social” refere-se a notícias que lidam com eventos, instituições ou pessoas que são consideradas importantes ou que têm impacto numa determinada comunidade social. Este conceito distingue entre significância económica, política, cultural e pública. Uma notícia é politicamente significativa quando o seu conteúdo tem impacto potencial ou actual na relação entre as pessoas e o governo, ou entre governos. A significância económica mede-se pelo impacto potencial ou actual que uma notícia tem na troca de bens e serviços, incluindo o sistema monetário, nos negócios, nos impostos, no emprego, nos transportes, nos mercados de trabalho, nos recursos ou nas infra-estruturas. A significância cultural designa o impacto potencial ou actual que uma notícia tem nas tradições do sistema social, nas instituições, nas normas, como as religiões, as etnias, ou as artes. A significância pública refere-se à ameaça potencial ou actual que uma notícia representa para o bem-estar público.
- 9 Shoemaker (2001, 55) introduz a variável “valência” das notícias no sentido de discriminar se cada notícia contém informação positiva (boa) ou negativa (má). Do ponto de vista da fundamentação teórica, a autora coloca alguns problemas conceptuais e afirma que o facto de uma notícia poder conter uma desviância positiva ou negativa pode mudar ao longo do tempo e com a percepção de cada indivíduo. No entanto, é de esperar que as pessoas se interessem tanto por boas como por más notícias.
- 10 Tendo como base de partida a desviância, a significância social e a valência, vamos pegar no facto de os jornais televisivos de horário nobre (canais generalistas) terem uma duração que varia ao longo do tempo dentro de cada canal, e, sobretudo, nas seis semanas que foram alvo de análise, de canal para canal, para mostrar que implicações é que a duração tem em cada uma das dimensões acima referidas.
- 11 Tem-se especulado muito sobre o facto de os vários estudos que comparam jornais televisivos em diferentes países apontarem para a excessiva duração dos noticiários portugueses; no entanto, não é objectivo deste estudo apontar essas explicações, mas antes perceber de que forma é que a duração total (que ainda assim é bastante diferente consoante a estação, podendo variar em termos médios aproximadamente 20 minutos de canal para canal) pode influenciar a estrutura e os conteúdos dos jornais televisivos portugueses.
- 12 Desta forma, pretende-se mostrar como é que a duração total se relaciona com a duração de cada notícia, com o alinhamento do jornal, com os temas tratados em cada tipo de jornal (por exemplo, a percentagem de notícias de desporto em jornais televisivos mais curtos), com a existência de mais ou menos notícias desviantes ou significantes socialmente, ou com determinada valência (carga positiva ou negativa). Faremos, sempre que tal se justifique, a análise das duas componentes: verbal e visual.

2. Método

- 13 Neste estudo adopta-se a perspectiva metodológica desenvolvida no projecto internacional “News definitions across cultures” sobre os valores-notícia nos três *media* clássicos, centrando-se a análise na televisão.

2.1. Amostra

- 14 Na decisão sobre a dimensão da amostra, foi tido em conta o facto de se ir trabalhar pela primeira vez com a metodologia referida anteriormente, pelo que, para garantir uma superior qualidade e permitir uma comparação com os dados obtidos noutros países, se optou por uma amostra de dimensão superior à utilizada em estudos semelhantes. Deste modo foram considerados 42 dias, distribuídos por seis semanas de 2002¹, obtendo-se uma amostra de 168 noticiários de horário nobre (quatro noticiários, um de cada canal, por dia).
- 15 A dispersão da amostra por três períodos no ano procurou assegurar a representatividade da amostra, permitindo diluir o efeito que alguns acontecimentos mais mediáticos poderiam causar num determinado período de tempo. Ocorreram, no entanto, alguns acontecimentos que poderiam dar origem a um acréscimo de notícias sobre determinados assuntos, como por exemplo a realização do Campeonato do Mundo de Futebol ou o choque de aviões no espaço aéreo alemão (2 de Julho de 2002), com o conseqüente acréscimo do número de notícias sobre desporto e desastres, respectivamente. Estes acontecimentos não foram, no entanto, suficientes para diferenciar significativamente, no plano da informação em horário nobre, o período da amostra do que se passou ao longo do ano.

2.2. Variáveis

- 16 Na maioria dos casos, as notícias televisivas são compostas por uma introdução apresentada por um jornalista, seguida de um ou mais filmes/figuras, com ou sem intervenção do jornalista, sendo todo este conjunto
- 17 – introdução e vídeo – pertencente à mesma notícia, ou seja, representará uma única notícia. Outras situações de âmbito mais geral, por exemplo a eleição de um novo primeiro-ministro, poderão incluir várias sub-notícias. Nesse caso, cada uma delas representará uma notícia de per si.
- 18 As variáveis consideradas neste estudo, de acordo com a metodologia adoptada no estudo internacional “News definitions across cultures”, referem-se à classificação das notícias quanto ao seu tema, à sua desviância, significância e valência².
- 19 Relativamente ao tema da notícia foram considerados três indicadores: um tema principal e, caso existam, dois secundários. Por exemplo, uma medida do ministro das Obras Públicas sobre a rede de auto-estradas seria classificada como “Política Interna” e, como tema secundário, seria codificada como “Transportes”.

Quadro 1 – Categorias temáticas de classificação das notícias³

Política Interna	Desportos	Saúde, Bem-estar e Serviços Sociais
Militares e Defesa	Moda/Beleza	Negócios, Comércio e Indústria
Economia	Histórias de Interesse Humano	Ciência/Tecnologia
Comunicação	Entretenimento	Desastres/Acidentes/Epidemias
Ambiente	Política Internacional	Eventos Culturais
Educação	Ordem Interna	Cerimónias
Habitação	Assuntos Laborais e Sindicatos	Tempo
Energia	Transportes	Outros
Relações Sociais	População	

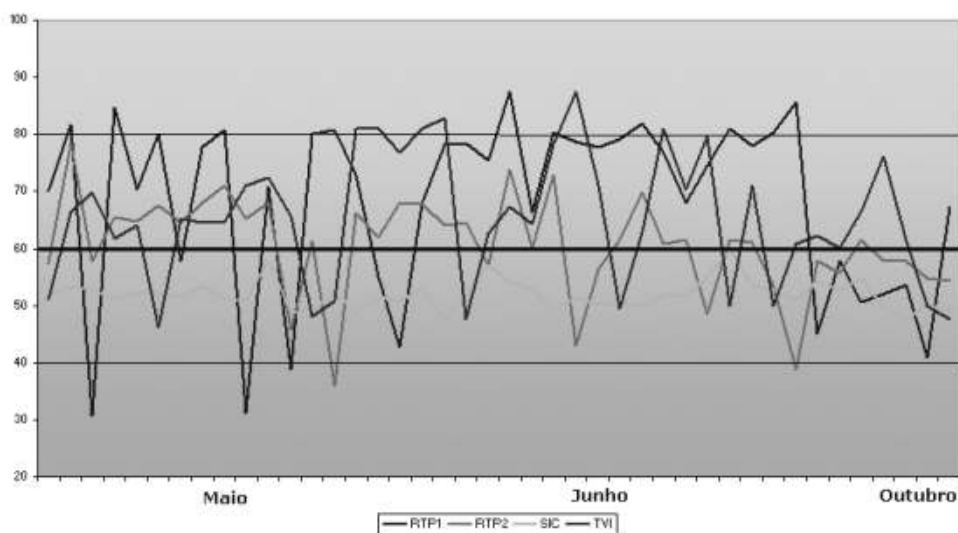
- 20 O conteúdo da notícia é classificado segundo três dimensões: a *valência*, a *desviância* e a *significância*, quer em termos verbais, quer em termos visuais, sendo que esta classificação é determinada pela frase ou imagem considerada como mais desviante ou significativa.
- 21 A *valência* reflecte a classificação da notícia como “positiva”, “neutra” ou “negativa”, adoptando-se como critério de classificação a valorização que seria supostamente considerada pela maioria dos receptores da notícia. Assim, por exemplo, a notícia de uma guerra será uma notícia “negativa” e a descoberta de um novo medicamento será, naturalmente, uma notícia “positiva”.
- 22 No que diz respeito à *desviância* da notícia, esta está ligada ao facto de o seu conteúdo ser pouco usual, apresentando pessoas ou acontecimentos que a maioria da população poderá considerar como não sendo usuais. Este conceito é entendido como independente do facto de a notícia ser valorada como positiva ou como negativa.
- 23 Na desviância da notícia, tal como foi referido na introdução, são consideradas três componentes distintas: *estatística*, *mudança social* e *normativa*. Relativamente à classificação da *desviância estatística*, é utilizada uma escala de quatro pontos, em que o primeiro, “pode ocorrer a qualquer momento”, reflecte ausência de desvio, e os outros três graus, “pode ocorrer de tempos a tempos”, “raramente acontece” e “infrequente e totalmente inesperada”, reflectem uma presença crescente de desvio. Por exemplo, a notícia de corrupção de um ministro seria classificada como “infrequente e totalmente inesperada”.
- 24 A classificação da desviância em termos de *mudança social* é feita com a escala “não constitui qualquer ameaça” indicando ausência de desvio, e “constitui uma ameaça mínima”, “constitui ameaça moderada” e “constitui ameaça séria” indicando diferentes graus de desvio. Por exemplo, a notícia de uma crise grave no governo seria classificada como constituindo uma ameaça séria.
- 25 Na classificação da *desviância normativa* considera-se “não apresenta qualquer violação das normas” como indicador de ausência de desvio e “apresenta uma violação mínima das normas”, “apresenta uma violação moderada das normas” e “apresenta uma violação séria das normas” como diferentes graus de intensidade do desvio. Por exemplo, a notícia do assalto a um banco seria classificada como apresentando o desvio máximo.

- 26 A *significância social* refere-se ao facto de uma notícia poder ter um impacto no colectivo social. Esta caracterização das notícias não assenta na sua invulgaridade mas no seu significado para a sociedade. Tal como se refere na introdução, são consideradas quatro dimensões de significância: *política* (o impacto que o conteúdo da notícia pode ter na relação entre as pessoas e o governo ou entre governantes), *económica* (o impacto do conteúdo nas actividades económicas e nas expectativas dos cidadãos sobre a evolução das suas condições de vida), *cultural* (o impacto do conteúdo nas tradições do sistema social, nas artes e em instituições e normas) e *pública* (a ameaça que o conteúdo da notícia pode traduzir ao nível do bem-estar público)
- 27 A escala para classificar qualquer uma destas dimensões utiliza quatro pontos: o primeiro, “não apresenta qualquer significância”, indica uma ausência de significância, sendo que os outros três graus, “apresenta uma significância mínima”, “apresenta uma significância moderada” e “apresenta uma significância acentuada”, se referem à presença crescente de significância.
- 28 Por exemplo, a notícia de uma nova fábrica que criará postos de trabalho numa cidade será classificada na dimensão económica como apresentando uma significância acentuada; a notícia do declínio pronunciado de visitas a um dos principais museus portugueses será classificada em termos culturais como moderadamente significante.

3. Resultados

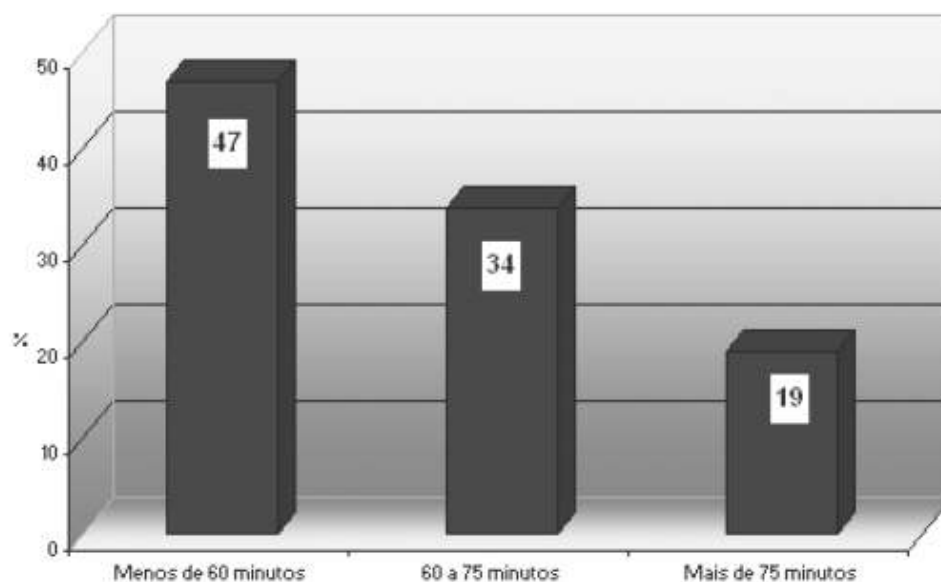
- 29 O primeiro aspecto a estudar prende-se precisamente com a duração dos noticiários. Como se pode ver na figura 1, a duração dos noticiários apresenta uma grande variabilidade ao longo dos 42 dias da amostra. Exceptua-se o caso da SIC, que apresenta uma grande regularidade na duração dos noticiários, sendo raros os que diferem significativamente de uma duração de 52 minutos. No pólo oposto situa-se o noticiário da RTP1, mais extenso, com uma duração média de cerca de 68 minutos, e com uma grande variabilidade. Num plano intermédio situam-se os noticiários da TVI e da RTP2, com durações médias de 65 e 61 minutos, respectivamente.

Figura 1 – Duração dos noticiários (em minutos) no período da amostra⁴



- 30 Face a estes valores considerámos uma classificação dos noticiários que, segundo a sua duração, os divide em três categorias: noticiários com menos de 60 minutos; noticiários de 60 a 75 minutos e noticiários com mais de 75 minutos, estando a sua distribuição representada na figura 1.

Figura 2 – Distribuição percentual dos noticiários em função da sua duração⁵



- 31 A composição de cada uma destas categorias reflecte a política editorial de cada um dos canais. Assim, a categoria dos noticiários com menos de 60 minutos inclui uma maioria de noticiários da SIC (mais de metade); por outro lado, a categoria dos mais longos inclui maioritariamente noticiários da RTP1 (mais de dois terços).
- 32 Da análise das figuras 3 e 4 podemos constatar que a maior duração dos noticiários é sustentada não apenas num maior número de notícias como também numa maior duração de cada notícia. Assim, enquanto nos noticiários com menos de uma hora cada notícia dura em média dois minutos e seis segundos, nos noticiários maiores as notícias duram em média mais 15 a 22 segundos.

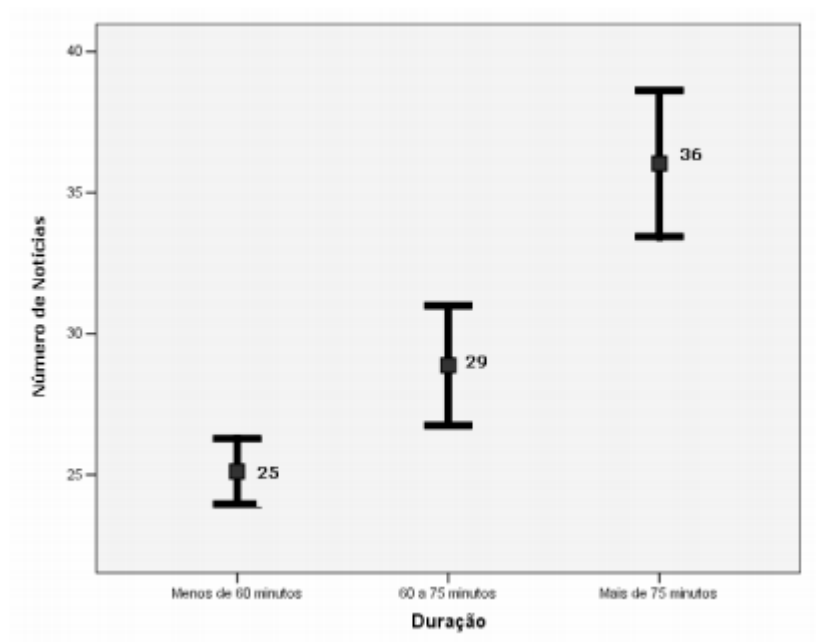
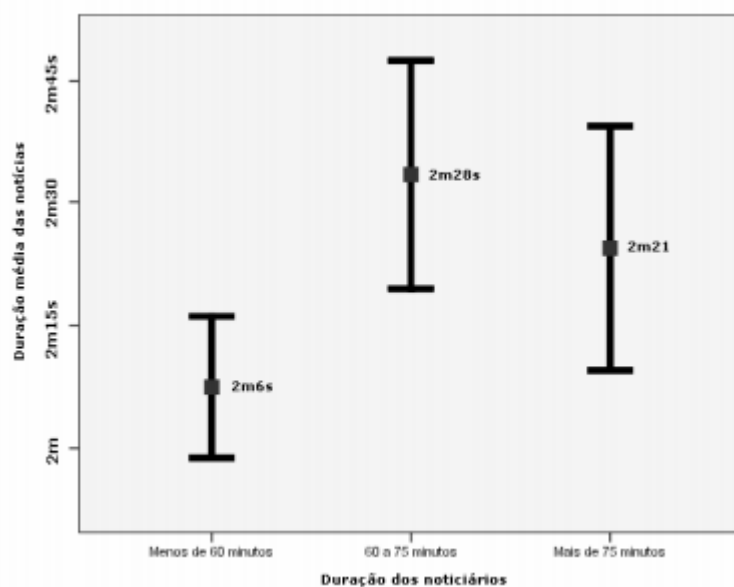
Figura 3 – Número médio de notícias em função da extensão do noticiário⁶

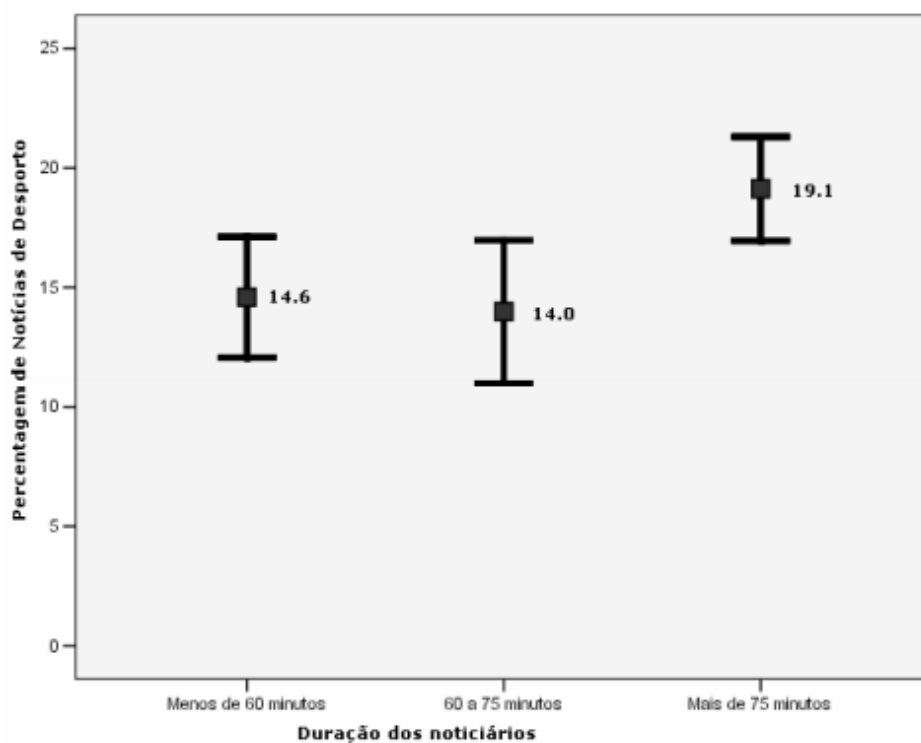
Figura 4 – Duração média das notícias em função da extensão do noticiário



- 33 Relativamente ao conteúdo das notícias, e considerando em primeiro lugar o tema destas, verificou-se que cerca de dois terços das notícias se incluem em cinco categorias: desporto (16%), ordem interna (13%), política nacional (13%), política estrangeira (11%), histórias de interesse humano (7%) e desastres, acidentes e epidemias (7%). Atendendo ao menor peso das outras categorias, apenas estudámos estas cinco.
- 34 No que diz respeito às notícias de desporto, estas ganham mais relevo nos noticiários mais longos, onde representam quase um quinto das notícias, enquanto nos noticiários mais curtos a sua ocorrência se situa na ordem dos 14%. Verifica-se ainda uma maior

duração das notícias sobre desporto nos noticiários com mais de uma hora, durando cada notícia em média mais 23 segundos.

Figura 5 – Percentagem das notícias de desporto em função da extensão do noticiário



- 35 Pelo contrário, as notícias sobre política, quer nacional quer estrangeira, perdem relevo nos noticiários maiores, representando menos de 10% das notícias nos jornais televisivos com mais de 75 minutos. No caso das notícias sobre política, não há diferenças significativas na sua duração média.

Figura 6 – Percentagem das notícias de política nacional em função da extensão do noticiário

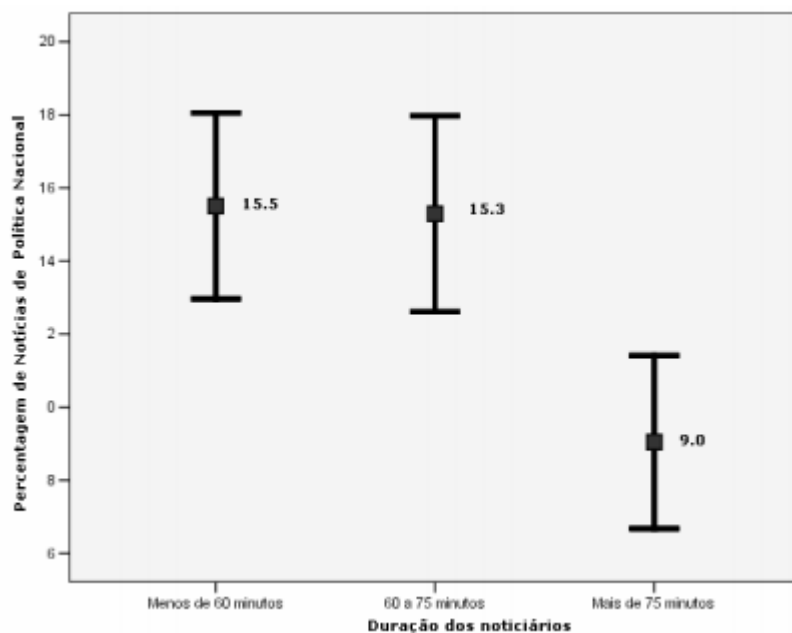
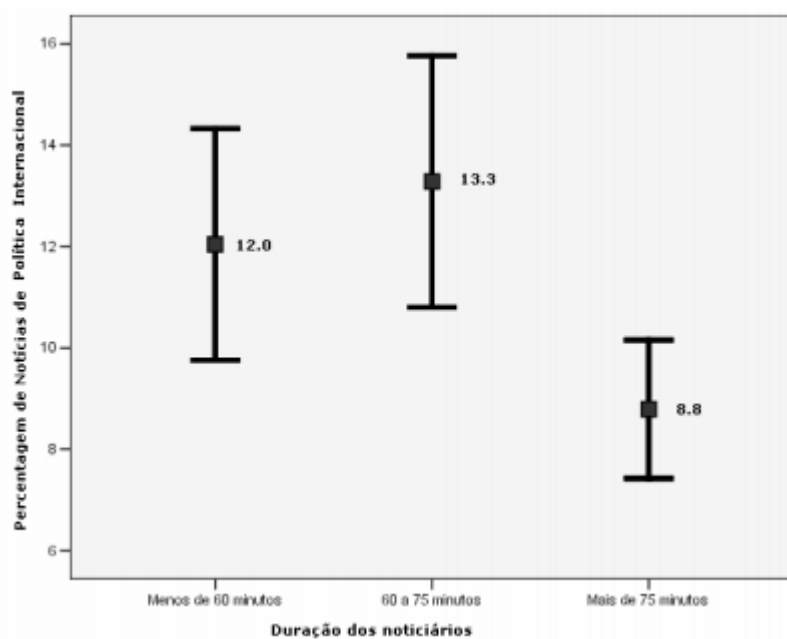


Figura 7 – Percentagem das notícias de política internacional em função da extensão do noticiário



- 36 Relativamente às restantes categorias temáticas não foram encontradas diferenças significativas quanto à sua distribuição em noticiários mais longos ou em noticiários mais curtos.
- 37 No que diz respeito à valência das notícias, constata-se uma quebra no peso das notícias positivas nos noticiários mais longos, quer ao nível verbal (menos de 20% das notícias), quer ao nível visual (menos de 10%). Este decréscimo não se traduz, no entanto, num aumento significativo da percentagem de notícias significativas.

Figura 8 – Percentagem das notícias com valência positiva (verbal) em função da extensão do noticiário

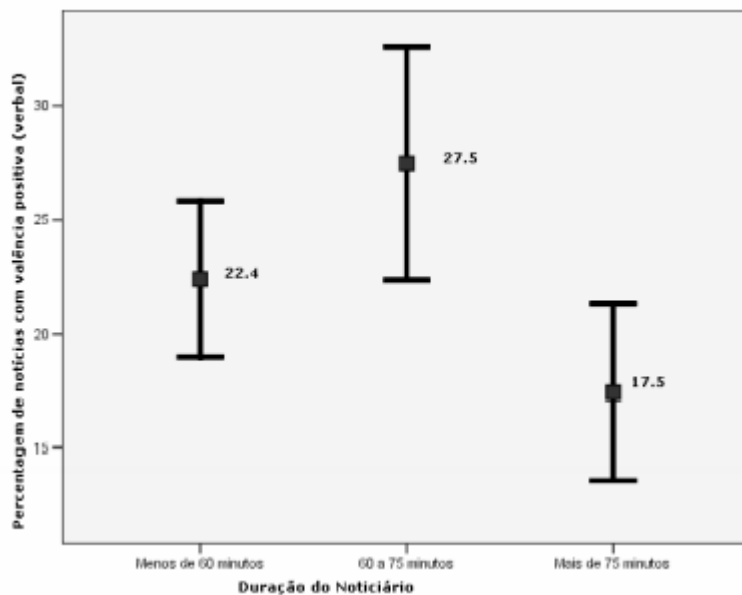
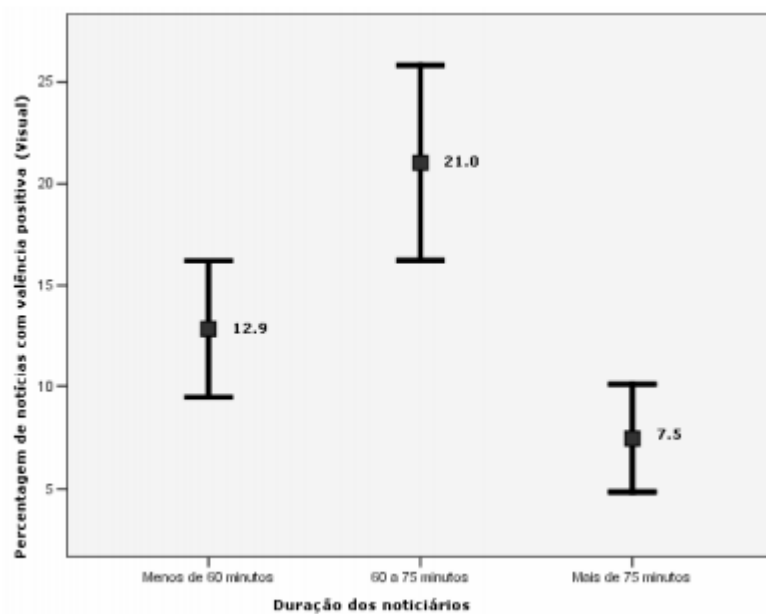


Figura 9 – Percentagem das notícias com valência positiva (visual) em função da extensão do noticiário



- 38 Estudando a desviância das notícias, constata-se que a percentagem de notícias em que pelo menos uma das dimensões *estatística*, *mudança social* ou *normativa* apresenta algum tipo de desvio é claramente superior nos noticiários com mais de 75 minutos. Ao nível visual, esta tendência também se verifica, embora não seja tão acentuada.

Figura 10 – Percentagem das notícias com alguma desviância (verbal) em função da extensão do noticiário

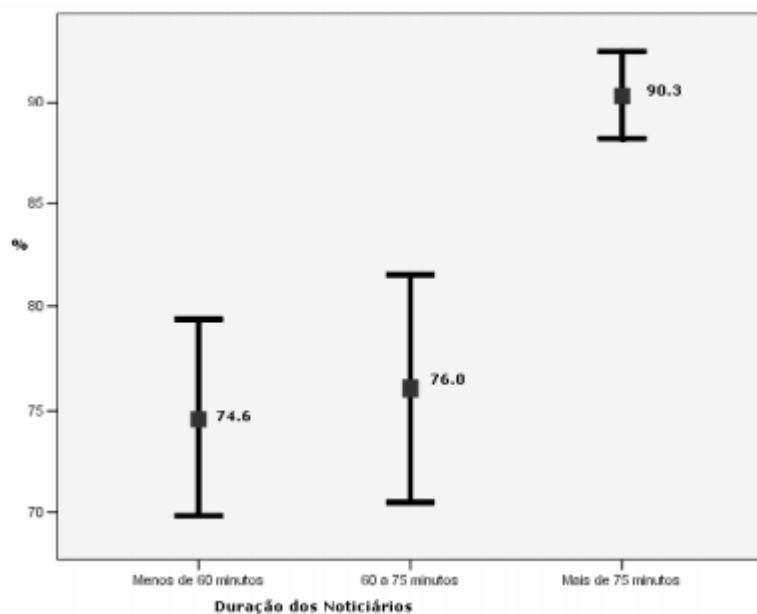
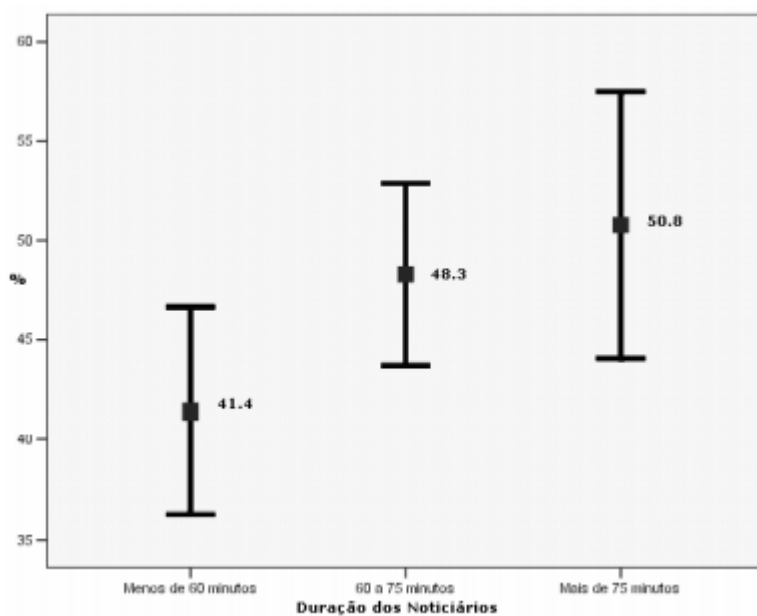


Figura 11 – Percentagem das notícias com alguma desviância (visual) em função da extensão do noticiário



- 39 Numa análise mais pormenorizada, verifica-se que esta diferença se deve sobretudo à dimensão de *desviância estatística*, já que relativamente às outras dimensões, *mudança social* e *normativa*, as alterações não são significativas, acontecendo mesmo, relativamente à *mudança social*, um decréscimo da percentagem de notícias desviantes nos noticiários mais longos.
- 40 A percentagem de notícias em que pelo menos uma das dimensões *política*, *económica*, *cultural* ou *pública* é significativa tem um comportamento oposto ao da desviância, sendo

neste caso significativamente menor nos noticiários com mais de 75 minutos. Também ao nível da significância esta tendência é mais acentuada na componente verbal do que na visual.

Figura 12 – Percentagem das notícias com alguma significância (verbal) em função da extensão do noticiário

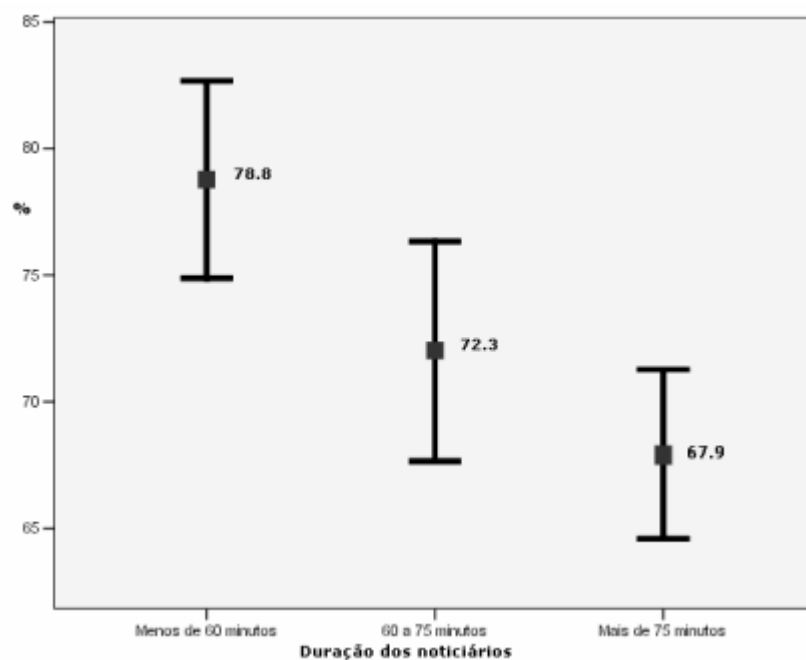
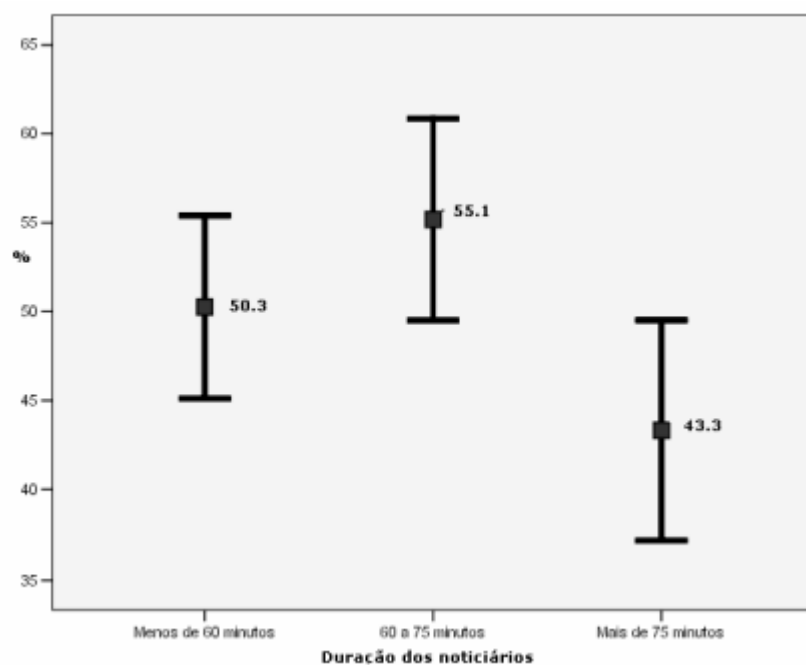


Figura 13 – Percentagem das notícias com alguma significância (visual) em função da extensão do noticiário



- 41 Esta diminuição na percentagem de notícias com pelo menos uma dimensão significativa deve-se sobretudo às dimensões *política* e *económica*, cuja respectiva

percentagem de notícias significantes é claramente mais baixa nos noticiários com mais de 75 minutos. Este aspecto mostra-se congruente com o facto, já referido, de o peso de notícias sobre política ser menor nos noticiários mais longos.

- 42 Finalmente, no que diz respeito ao alinhamento dos jornais televisivos, este mostrou-se independente da duração do noticiário. Assim, quer os jornais televisivos mais longos quer os mais curtos apresentam uma mesma estrutura de alinhamento, abrindo com notícias de maior desviância e significância, de valência negativa e incidindo sobre política nacional e ordem interna, e fechando com notícias de menor desviância e significância, de valência neutra ou positiva, e incidindo sobre desporto.

4. Conclusões

- 43 Relativamente ao objectivo do estudo – estudar a relação da variação na duração dos jornais televisivos portugueses com a sua estrutura e os seus conteúdos –, podemos, depois de apresentados os resultados, concluir que:
- em termos de estrutura, os jornais televisivos, à medida que aumentam em minutos de duração, também aumentam quer em número de notícias quer na duração média de cada notícia;
 - no que toca ao alinhamento, não se registaram diferenças de posicionamento das notícias por temas ao longo do jornal à medida que a duração deste varia (menos de 60 minutos, entre 60 e 75 minutos, e mais de 75 minutos);
 - no que respeita ao peso de cada tema por noticiário, o peso do desporto aumenta (em percentagem de notícias) no total do jornal à medida que este se torna mais longo;
 - ainda quanto a temas, se verifica uma diminuição do peso de notícias de política, quer nacional, quer de âmbito internacional, nos jornais televisivos com maior duração;
 - os jornais televisivos mais longos registam uma tendência para incorporarem menos notícias com informação positiva (boa), ou seja, menos notícias com valência positiva, quer do ponto de vista verbal, quer do ponto de vista visual;
 - à medida que a duração dos jornais televisivos aumenta, aumenta a percentagem de notícias onde a informação contém pelo menos uma dimensão desviante (*estatística, mudança social, ou normativa*);
 - quanto à dimensão *significância*, o efeito é o inverso do que acontece com a *desviância*, uma vez que a percentagem de notícias que têm impacto na sociedade portuguesa (económico, político, cultural ou público) diminui à medida que os jornais televisivos aumentam de tamanho.
- 44 Como nota final, gostaríamos de referir que, dada a natureza e dimensão da amostra, não foram analisados os contributos de cada noticiário por estação para estes efeitos da variação da duração na estrutura, no alinhamento e nos conteúdos, sendo esta análise um tema em aberto em futuros estudos sobre esta temática.

BIBLIOGRAFIA

- Cebrián, M. (2004) *La información en televisión - obsesión mercantil y política*. Barcelona, Gedisa Editorial.
- Renckstorf, K.; McQuail, D.; Jankowski, N. (eds.) (1999) *Television news research - recent european approaches and findings* (communications monograph). United Kingdom, Quintessence.
- Shoemaker, P. (2001). *News across cultures - theoretical foundations for the john ben snow international news study*, Syracuse, NY, Newhouse School of Public Communications.
- Simonelli, G. (2001) *Speciale TG: forme e contenuti del telegiornale*. Novara, Interlinea Edizioni. Fonte/Source: MediaMonitor/Markttest; Belo, A., Schoemaker, P., Silveira, J., (orgs.; 2003), *Análise Telejornais - Base de Dados 1*, Lisboa, CIMDE.

NOTAS

1. O facto de esta amostra se situar em 2002 deve-se ao facto de este trabalho se inserir num projecto mais vasto com o objectivo de efectuar uma análise longitudinal entre 2002 e 2006, constituindo a base para esta comunicação uma análise aprofundada para esse ano.
2. Foram ainda consideradas outras variáveis relativas à forma e ao conteúdo das notícias, mas que, no entanto, não serão abordadas neste artigo.
3. Estas categorias temáticas incluem ainda sub-categorias mais específicas: por exemplo, a categoria Política Interna inclui como subcategorias Actividade Legislativa/Parlamentar, Acções Executivas/Governamentais, Actividades de Políticos Individuais, etc.
4. Os resultados indicados neste gráfico e nos seguintes têm como fonte: Belo, A., Schoemaker, P., Silveira, J., (orgs.; 2003), *Análise de Telejornais - Base de Dados 1*, Lisboa, CIMDE.
5. Os resultados indicados neste gráfico e nos seguintes têm como fonte: Belo, A., Schoemaker, P., Silveira, J., (orgs.; 2003), *Análise de Telejornais - Base de Dados 1*, Lisboa, CIMDE.
6. Os limites dos intervalos expressos nos gráficos representam dois desvios padrões acima e dois abaixo.

RESUMOS

Dado o papel que a informação, designadamente os jornais televisivos de horário nobre, tem nos canais televisivos generalistas, e as estratégias de captação de audiências cada vez mais competitivas, vários modelos têm sido adoptados com implicações ao nível da estrutura, do alinhamento e dos conteúdos.

Considerando diversos estudos que utilizam uma metodologia de comparação de jornais televisivos de horário nobre em vários países, e partindo da ideia de que os jornais televisivos portugueses são em média demasiado longos, esta abordagem considera como eixo central de análise a sua duração. Pretende-se estudar a relação entre a duração do jornal televisivo e o seu modelo ao nível da estrutura, do alinhamento e dos conteúdos.

Neste estudo adopta-se a perspectiva metodológica desenvolvida no projecto internacional “News definitions across cultures”, sendo a análise das notícias centrada, sobretudo, nos valores-notícia (valência, desviância e significância).

Dos resultados obtidos é possível concluir que há diferenças quer quanto ao conteúdo quer quanto à estrutura das notícias em função da duração dos jornais televisivos. Já ao nível do alinhamento do noticiário não foram encontradas diferenças significativas.

Considering what the information, especially the prime time television news, represents in the generalist television channels, and the more competitive strategies of getting more audiences, several models have been adopted with implications at their structure, alignment and contents.

Taking in account that several studies that use a methodology of comparison of prime time television newspapers in several countries, and assuming the idea in which the television Portuguese newspapers are particularly long, this approach considers their length as the main subject of analysis. We intend to study the relation between the length of the television newspaper and its model, in terms of structure, alignment and contents.

In this study, we have adopted the methodological perspective developed in the international project “News definitions across cultures”, the analysis of the news was centred especially in the news value (valence, deviance and significance).

From the results, we may conclude that there are differences in terms of content and structure, depending on the length of television journals. We find no significant differences in terms of alignment.

ÍNDICE

Keywords: television news, length, valence, deviance, significance, news

Palavras-chave: jornal televisivo, duração, valência, desviância, significância, notícias

AUTORES

ANTÓNIO BELO

Escola Superior de Comunicação Social
Instituto Politécnico de Lisboa
CIMDE – Centro de Investigação em Média e Democracia Lisboa
Portugal
abelo@escs.ipl.pt

ANDRÉ SENDIN

Escola Superior de Comunicação Social
Instituto Politécnico de Lisboa
CIMDE – Centro de Investigação em Média e Democracia Lisboa
Portugal
asendin@escs.ipl.pt